



**INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARTA IRIS DE SOUSA

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO:
(RE)ESTABELECENDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
SEBASTIÃO LEAL-PI**

**URUÇUÍ-PI
2020**

MARTA IRIS DE SOUSA

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO:
(RE)ESTRUTURANDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
SEBASTIÃO LEAL-PI.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* Uruçuí, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora Prof.^a Dra. Anelise dos Santos Mendonça Soares.

**URUÇUÍ-PI
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Marta Iris de
S725o A orientação sexual integrada ao estudo do corpo humano :
(re)estabelecendo conhecimentos em uma escola municipal de Sebastião Leal -
PI / Marta Iris de Sousa. - 2020.
23 p.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências)
- Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.
Orientadora : Profa. Dra. Anelise dos Santos Mendonça Soares.
1. Orientação sexual - PCNS. 2. Sexualidade - orientação. 3. Corpo humano - estudo. 4. Ensino fundamental - Sebastião Leal / PI. I. Título.

CDD - 507

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

MARTA IRIS DE SOUSA

**A ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO:
(RE)ESTRUTURANDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
SEBASTIÃO LEAL-PI.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* Uruçuí, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Aprovada em: 07 / 08 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Anelise dos Santos Mendonça Soares (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Prof. Prof. Dr. Ícaro Felipe de Araújo Castro (Membro)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Prof. Prof. Dr. Paulo Ragner Silva de Freitas (Membro)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, ao meu pai Djalma e minha mãe Marilene, por serem essenciais na minha vida e a toda minha família e amigos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por me guiarem e ampararem diante das dificuldades.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Anelise dos Santos Mendonça Soares, por ter me auxiliado com contribuições essenciais para a realização desse trabalho, pela paciência e compreensão.

A todos os professores, por todos os conselhos e ajuda durante os meus estudos e elaboração do meu TCC.

Aos meus pais, que apesar de todos as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho.

Aos meus amigos de trabalho e parceiros de pesquisa, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo”.

Malala Yousafzai

RESUMO

A sexualidade é um assunto pertinente que abrange diferentes faixas etárias. Trata-se de um tema que traz consigo dúvidas frequentes e, quando debatido, atua como elemento motivador para várias aprendizagens. Por possibilitar o estudo do corpo humano, a disciplina de Ciências deveria funcionar como um leque precursor para a Orientação Sexual. Este trabalho objetiva verificar o entendimento sobre sexualidade de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental baseado no conteúdo prescrito no livro didático utilizado pelos alunos e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos PCN’s. A sexualidade é um assunto pertinente que abrange diferentes faixas etárias, trazendo consigo dúvidas frequentes e, quando debatido, atua como elemento motivador para várias aprendizagens. A execução do trabalho se deu por meio de pesquisa de campo, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Sebastião Leal-PI. Foram realizados encontros em sala de aula, em que, concomitante ao estudo do corpo humano, foram debatidos assuntos como: cuidados com o corpo, afetividade, métodos anticoncepcionais, gravidez e aborto. Desta forma, foi possível perceber que a construção de um ambiente de informação referente à orientação sexual, bem como uma ampliação do estudo do corpo humano, torna-se relevante e que deve ser tratado com maior atenção nessa etapa de escolaridade. Portanto, através da execução deste trabalho, foi possível verificar que os pais têm se ausentado quanto a orientação acerca da sexualidade. A escola também tem deixado de lado o tema e, por isso, os alunos demonstraram muitas dúvidas sobre a sexualidade e os temas que são tratados a partir deste. Assim, fica evidente que tanto os pais quanto a escola precisam se posicionar quanto à esta responsabilidade.

Palavras-chave: Corpo humano. Ensino fundamental. PCN’s. Sexualidade.

ABSTRACT

Sexuality is a relevant subject that covers different age groups. It is a theme that brings with it frequent doubts and, when debated, acts as a motivating element for various learnings. We know that because it allows the study of the human body, the discipline of Sciences should function as a precursor for Sexual Orientation. This work aims to verify the students' sexuality knowledge in the 8th year of elementary school, based on the content prescribed in the textbook used by the students and linked to the thematic axis "Sexual Orientation" provided in the PCN's. Sexuality is a pertinent subject that covers different age groups, bringing doubts and, when debated, acts as a motivator for various learnings. The work execution took place through field research with students from the 8th grade of elementary school at a municipal school located in Sebastião Leal city, Piauí city. The study was conducted through meetings in the classroom, in which, concomitant to human body study, subjects such as: body care, affectivity, contraceptive methods, pregnancy and abortion were discussed. Thus, it was possible to realize that the construction of an information environment related to sexual orientation, as well as an expansion of the study of the human body, becomes relevant and should be treated with greater attention in this stage of schooling. Therefore, through the execution of this work, it was possible to verify that the parents have been absent regarding the orientation about sexuality. The school has also neglected sexuality subjects and, for this reason, the students showed many doubts about sexuality and related themes. Thereby, it is evident that both parents and the school need to be responsible for sexuality discussion with youthful population.

Keywords: Human Body. Elementary School. PCN's. Sexuality.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Idade e sexo dos alunos pesquisados.....	8
TABELA 2- Forma de orientação sexual.....	8
TABELA 3-Orientações sobre IST's.....	9
TABELA 4-Prevenção de doenças.....	10
TABELA-5- Temas que merecem atenção na escola.....	11
TABELA 6- Sistema reprodutor e higienização.....	12
TABELA 7-Orientações sobre DSTs.....	13
TABELA-8- Temas que merecem atenção na escola.....	14

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-----	15
---------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	2
3. OBJETIVOS	5
3.1 GERAL:	5
3.2 ESPECÍFICOS:	5
4. METODOLOGIA.....	6
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO SEGUNDO ENCONTRO ..	8
5.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS DEMAIS ATIVIDADES	12
5.3 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO ÚLTIMO ENCONTRO	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto pertinente que abrange diferentes faixas etárias. Trata-se de um tema que traz consigo dúvidas frequentes e, quando debatido, atua como elemento motivador para várias aprendizagens. A curiosidade (despertada principalmente por alunos da educação básica) possibilita que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais abrangente e com um maior êxito. Falar sobre temas relacionados à sexualidade, além de possibilitar debates, desmitificação de preconceitos e paradigmas serve como orientação (MELO; SOBREIRA, 2018).

Sabemos que por possibilitar o estudo do corpo humano, a disciplina de Ciências deveria funcionar como um leque precursor para a Orientação Sexual. No entanto, como abordam Silva e Marins (2016), faz-se necessário um novo olhar para a temática, afinal ela ainda é vista como tabu, tendo em vista que boa parte dos professores e familiares não consegue falar sobre sexualidade com os adolescentes. Nesse aspecto Silva e Silva (2003) relatam que trabalhar sexualidade na educação contemporânea é particularmente desafiador diante das transformações que vêm ocorrendo a cada dia.

Apesar da importância da orientação sexual na vida de crianças e adolescente o assunto ainda é um tabu, e muitas vezes são negligenciadas pela família e pela escola. Em relação aos déficits de orientação vivenciados por muitas pessoas na escola de educação básica, podemos citar o crescente número de preconceitos devido à opção sexual, gravidez na adolescência, abortos e infecções sexualmente transmissíveis. Perante o exposto, acredita-se que a inserção da Orientação Sexual atrelada ao ensino de Ciências pode permitir ampliar os conhecimentos dos estudantes envolvidos, além do estudo anatômico e fisiológico do corpo, pois contribuirá também para uma melhor vivência da sexualidade atual ou futura. O conhecimento adquirido acerca deste elo possibilitará uma maior consciência sobre os cuidados necessários com o corpo e a prevenção de problemas relacionados à sexualidade.

O presente trabalho tem como objetivo estimular o entendimento sobre sexualidade em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no conteúdo prescrito no livro didático e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos PCN's.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Sá-Silva (2015) delinea a sala de aula como uma espécie de laboratório onde existem oportunidades de expressão, permitindo pensamentos e reflexões. Diante dessa analogia, a abordagem da temática na sala de aula permite que sejam sanadas dúvidas e debatidas as diferentes opiniões a respeito da sexualidade (SÁ-SILVA, 2015).

De acordo com Carvalho *et al.*(2012), a educação é a forma mais viável que a sociedade possui diante dos questionamentos que afligem os adolescentes. É necessário que sejam transmitidas as informações corretas sobre as manifestações da sexualidade humana, os mecanismos envolvidos na concepção de uma nova vida, as formas de prevenir a ocorrência de uma gravidez, bem como as possíveis doenças que podem decorrer como consequência de um ato sexual sem proteção. Diante disso, constata-se que a sexualidade deve ser tema integrante do cenário educacional (CARVALHO *et al.* 2012).

De acordo com Louro (2007), para algumas pessoas a educação sexual de crianças e adolescentes cabem exclusivamente à família. Para Muller (2013), após o nascimento da criança, os pais são os principais exemplos, tornando-se os primeiros e fundamentais educadores sexuais de seus filhos. O ambiente familiar deve ser um lugar aberto. Por mais complexa que seja a conversa, tal como temas tão tabus como a sexualidade, é de grande importância que os filhos sintam-se encorajados a conversar sobre o tema, trazendo seus dilemas, dúvidas e expectativas (MULLER, 2013).

Quando surgiu à necessidade da temática ser debatida acreditava-se que os pais apresentavam barreiras quanto à orientação sexual, cabendo à escola a abordagem dessa temática junto aos alunos. Contudo, sabe-se que atualmente os pais reivindicam a abordagem do tema, não só reconhecendo a sua importância para as crianças e jovens, como também a dificuldade encontrada em falar claramente a respeito do assunto em casa (BRASIL, 2000).

A escola tem sido apontada como um espaço primordial para a intervenção sobre a sexualidade adolescente que, ultimamente, tem se tornado um problema social (ALTMANN, 2003). A intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's) na forma de tema transversal (ALTMANN, 2003), ou seja, um assunto ministrado no interior das várias áreas de conhecimento (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017). Sobre esse tema é notável a presença do vínculo de um conhecimento científico interligado a discursos comportamentais de cuidados com o corpo (SILVA; RIBEIRO, 2009).

A sexualidade está associada apenas aos órgãos genitais e ao ato sexual para a maior parte das pessoas. Freitas e Dias (2010) conceituam a palavra “sexualidade” como identidade sexual do indivíduo, o desejo de contato, o carinho, o amor, o prazer, sua construção e interiorização de sentimentos. Acerca dessas palavras, convém afirmar que a abrangência da sexualidade vai além do conhecimento sobre o corpo, métodos preventivos e ato sexual, mas também relata valores atrelados à identidade sexual (FREITAS; DIAS 2010). Bordini (2012) defende que a educação para a sexualidade seja ensinada através do ensino de Ciências, já que existem evidências que indicam que existe um elo entre a sexualidade e a aquisição de conhecimentos científicos dos sistemas reprodutores. Desta forma, os discursos científicos fazem a sexualidade acerca de um cunho biológico, associando a características corporais ligadas à sexualidade e as diferenças atribuídas aos homens e mulheres (RIBEIRO, 2002).

Vale destacar a importância do estudo de Ciências na abordagem do tema “sexualidade humana”. Cabe à disciplina contemplar as dúvidas trazidas pelos estudantes a respeito dos sistemas reprodutores masculinos e feminino, métodos contraceptivos, estudo sobre o crescimento e o amadurecimento sexual durante a puberdade, o aparecimento das características sexuais secundárias, cuidados com a gravidez, além do funcionamento e uso de preservativos, com uma abordagem esclarecedora acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) comumente encontradas (CARVALHO *et al.* 2012).

Embora seja necessário que esse conhecimento seja obtido por todas as turmas das escolas, é cabível uma maior abordagem nas turmas do 8º ano do ensino fundamental, uma vez que o ensino de Ciências é voltado para o estudo do corpo humano neste ano (CARVALHO *et. al*, 2012).

De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que sugerem uma docência sem tradicionalismos, que busque conhecer as dúvidas,

inquietações e questionamentos dos alunos, é necessário mostrar que a sexualidade não se resume apenas às relações sexuais ou divisão de gêneros:

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. Há também a presença clara da sexualidade dos adultos que atuam na escola. Pode-se notar, por exemplo, a grande inquietação e curiosidade que a gravidez de uma professora desperta nos alunos menores. Os adolescentes testam, questionam e tomam como referência a percepção que têm da sexualidade de seus professores, por vezes desenvolvendo fantasias, em busca de seus próprios parâmetros. Todas essas questões são expressas pelos alunos na escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa. (BRASIL, 1997, p. 08).

De acordo com os PCN's (1998), os discursos científicos devem contemplar as dúvidas que os estudantes têm em relação aos sistemas reprodutores, às emoções envolvidas na sexualidade, crescimento e amadurecimento sexual, IST, uso de preservativos, dentre outros aspectos. Segundo Meister (2010), ainda há um constante receio em falar sobre as diversas faces da sexualidade. Lamentavelmente, a sexualidade ainda é vista nas escolas em um cenário de silêncio vindo dos educadores, paralelo a um ambiente de dúvidas frequentes advindas dos alunos no que se refere à saúde sexual. É solícito que sejam adotadas políticas pedagógicas no ambiente escolar que trabalhem formas do professor expor tal assunto na escola, de forma que este se sinta confortável diante dos questionamentos advindo dos alunos.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL:

- Estimular o entendimento sobre sexualidade em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no conteúdo prescrito no livro didático e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos PCN’s.

3.2 ESPECÍFICOS:

- Ilustrar técnicas que proporcionem aos alunos reconhecer os métodos preventivos de infecções sexualmente transmissíveis;
- Proporcionar meios de incluir os estudantes em debates para falarem sobre o tema questão;
- Caracterizar meios que conduzem os discentes a conhecer o próprio corpo, seus órgãos genitais e a natureza da sexualidade.
- Comparar a percepção dos discentes sobre a temática sexualidade após a aplicação do questionário na forma de pós-teste.

4. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre orientação sexual, através da consulta a livros, revistas, artigos e publicações na internet, tendo em vista que este tipo de pesquisa possibilita, além de ampliar o conhecimento, o fornecimento da base para compreender a dinâmica do trabalho de pesquisa.

Em uma pesquisa bibliográfica, o pesquisador irá procurar conhecer os conteúdos na área, reconhecer as teorias desenvolvidas, analisar suas contribuições para ajudar a compreender ou explicar o conteúdo da investigação (KOCHE, 2011).

Entende-se que essa forma de abordagem proporciona um entendimento mais preciso acerca da sexualidade e que por ser um tema bem comentado no rol das escolas é preciso um aprofundamento bibliográfico sobre suas características e suas formas de inserção na escola e os mecanismos a serem utilizados para alcançar os alunos.

A partir do que foi observado na literatura, foi aplicada também a pesquisa de campo, sendo realizada em seis encontros, sendo dois por semana ao longo de 3 semanas, com 20 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Sebastião Leal, Piauí nos meses de outubro e novembro de 2019.

No primeiro encontro foi feita a entrega do termo de responsabilidade para que os pais permitissem o desenvolvimento da pesquisa (Anexo 1), pois os alunos são menores de idade. Em seguida ocorreu a apresentação entre o pesquisador e os alunos.

No segundo encontro foram recolhidos os termos de consentimento preenchidos e assinados e foram aplicados o questionário com 11 questões, sendo nove questões objetivas e duas questões subjetivas (Anexo 2), para verificar os conhecimentos prévios dos alunos quanto à sexualidade. As questões abordavam assuntos relacionados à orientação sexual, IST's e a importância da escola e da família na abordagem de tais temáticas.

No terceiro encontro houve uma explanação, com o uso do projetor, do conteúdo referente aos órgãos reprodutores masculinos e femininos. Em seguida foi realizada uma dinâmica composta de afirmações sobre o sistema reprodutor e sua devida higienização. Cada aluno por sua vez possuía uma placa com opções

“Verdade” e “Mito”. Depois de cada afirmação feita pelo pesquisador foi solicitado que os participantes apresentassem uma das placas concordando (“Verdade”) ou não (“Mito”) com as afirmações feitas. As “respostas” apresentadas foram debatidas entre os alunos participantes.

No quarto encontro foi apresentado, através de projeções utilizando aparelho multimídia (“datashow”), o conteúdo sobre o ciclo menstrual. Em seguida foram apresentados vídeos com depoimentos de médicos ressaltando os cuidados necessários durante o período de gravidez. Após a exposição dos vídeos as dúvidas que surgiram foram debatidas e esclarecidas.

No quinto encontro o assunto tratado foi sobre o aborto: “Existe Justificativa? Até que ponto”. Nesse momento os alunos foram divididos em dois grupos em que um grupo defendeu a prática do aborto e outro se posicionou contra, apresentando justificativa para os dois pontos de vistas. Posteriormente foram apresentados vídeos de pessoas que defendem ou repudiam o aborto para que os alunos pudessem conhecer os dois posicionamentos. A partir daí os alunos tiveram embasamento para fazerem comentários sobre tais posicionamentos.

No sexto encontro foi feito o encerramento do projeto de pesquisa. Foi entregue o mesmo questionário inicial para avaliar os conhecimentos dos alunos após o desenvolvimento das práticas realizadas no decorrer do projeto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO SEGUNDO ENCONTRO

As respostas a seguir (Tabelas 1 a 6) são referentes aos questionários aplicados no primeiro encontro. O primeiro questionamento foi saber a idade e sexo dos alunos participantes da pesquisa. A maioria dos entrevistados tinha, no momento da aplicação do questionário, entre 13 e 14 anos, sendo que 9 se declararam do sexo masculino e 11 do sexo feminino (Tabela 1). Compreende-se que por se tratar de adolescentes é o momento certo para orientar e dar maior atenção quanto à questão da orientação sexual. É o momento em que os adolescentes entram na puberdade e começam a perceber alterações hormonais e comportamentais, surgindo muitos questionamentos; daí a necessidade da escola e família terem maior atenção com esses jovens nessa fase da vida.

TABELA 1- Idade e sexo dos alunos pesquisados

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA	QUANTIDADE
IDADE	13 a 14	15 alunos
	15 a 16	5
SEXO	M	9
	F	11

Na Tabela 2 os dados apresentados referem-se à forma como o tema orientação sexual assunto é abordado com os alunos entrevistados.

TABELA 2- Forma de orientação sexual

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
As primeiras orientações relacionadas a sexualidade em sua vida vieram de que forma?	TV	FAMÍLIA	ESCOLA	OUTROS
	14	1		5
Você costuma conversar com seus pais a respeito da sexualidade, ou temas variados como namoro, sexo, gravidez?	Não	Sim	Às vezes	
	11	4	5	

Nas respostas presentes na Tabela 2 fica evidente que os pais e a escola têm falhado em relação à responsabilidade sobre a educação sexual dos adolescentes. Sendo assim é importante perceber a importância dessa participação no ambiente escolar.

Segundo Aquino *et al.* (2006), em estudo feito com 4.634 jovens de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, que objetivava investigar os comportamentos sexuais e reprodutivos de jovens brasileiros, os índices de gravidez na adolescência entre as mulheres que eram providas de informações pelos pais ou pela escola eram menores do que aquelas que não receberam essas informações. Este fato que pode ser justificado pela falta de informação obtida pelas crianças e adolescentes sobre sexualidade, tal como mostram nossos resultados.

Ainda sobre a Tabela 2, outro questionamento surgiu sobre quem normalmente inicia a conversa sobre sexualidade, e apenas um aluno relatou que é a família quem orienta (Tabela 2). Este aluno afirmou que a conversa sobre este assunto é apenas com a mãe, ficando assim sugerido que o apoio familiar e as orientações da família para jovens estão deixando a desejar.

Foi também questionado aos alunos sobre as orientações com relação a IST. As respostas estão apresentadas na Tabela 3.

TABELA 3-Orientações sobre IST's.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
Qual a sua opinião sobre a ausência desta conversa(sexualidade) na sua família com seus pais?	Considera criança para o assunto	Delega a escola	Sem tempo	Vergonha
	10	5		5
Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?	Sim	Não	Mais ou menos	
	18		2	

Conforme observa-se na Tabela 3, os alunos afirmam que não conversam com os pais pois os mesmos os consideram “crianças” em sua maioria; outros alunos afirmaram que os pais delegam para a escola a tarefa de falar sobre este assunto; ou mesmo têm vergonha de falar sobre esse assunto com os filhos. Diante das respostas, é nítida a percepção que os pais se ausentam da sua responsabilidade, e por isso muitas dúvidas sobre sexualidade surgem. Então, pode-se perceber que os jovens na atualidade buscam por respostas muitas vezes em locais cujas informações nem sempre são verdadeiras, especialmente na internet.

Mesmo observando que a maioria dos alunos pesquisados afirmou saber o que são IST, é importante reforçar que a orientação dos pais e da escola é de suma relevância. Paula e Santos (2012) afirmam que é necessário que a família tenha responsabilidade e consciência que deve ser a primeira fonte de informação dos

seus filhos, e não apenas deixar encarregado somente à escola. Entretanto, esse diálogo das famílias sobre temáticas voltadas à orientação sexual é escasso, tal como mostrou nosso estudo. Borges; Latorre; Schor (2007) mostraram também, em um estudo realizado com 383 adolescentes entre 15 e 19 anos do município São Paulo (SP), que existe uma pequena proporção desses adolescentes que afirmaram manter alguma conversa com os pais sobre assuntos relacionados à sexualidade, e que há mais evidência dessa “abertura” de diálogo com a mãe do que com o pai.

Foi também questionado sobre a prevenção de doenças e meios contraceptivos conforme está apresentado na **Tabela 4**.

TABELA 4-Prevenção de doenças

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA		
	Casados	Solteiros	Todos
Na sua opinião, quem deve se prevenir de infecções sexualmente transmissíveis?			20
De quem é a responsabilidade pelo de métodos contraceptivos?	Homem	Mulher	Os dois
			20

As respostas da Tabela 4 mostram que os alunos foram unânimes ao entenderem que todos (pessoas solteiras e casadas) devem se prevenir contra infecções sexualmente transmissíveis e enfatizam que a responsabilidade para tal prevenção é dos dois (homem e mulher). Sendo assim, é possível perceber que estes alunos, apesar da ausência dos pais neste assunto, adquiriram informações que, embora sejam vagas sobre orientação sexual, deixaram bases para compreender a importância de se prevenir.

De acordo Almeida (2005), é de extrema importância que as questões correlatas à sexualidade sejam tratadas na escola, mas há que existir uma efetiva parceria com os pais. Nesse contexto, reconhece-se que há uma grande necessidade de que a educação sexual inicie em casa e seja complementada na escola, para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos sobre esses temas, suprimindo, assim, as carências e dificuldades da família no que se refere ao tema.

Outro questionamento foi levantado sobre quais temas merecem maior atenção na escola; a **Tabela 5** apresenta as respostas dos alunos com relação a este questionamento.

TABELA-5- Temas que merecem atenção na escola

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS			
Qual o tema na sua opinião deveria ser dado maior importância?	Gravidez 10	Doenças 7	Sexo 1	Aborto 2
Qual o método contraceptivo que deve ser usado em todas as relações sexuais?	Camisinha e pílula			
	20			

Observa-se nestas respostas que, na opinião dos alunos, outros temas como gravidez, doenças, sexo e aborto devem ser tratados na escola, sendo que a maioria dos alunos acha que a gravidez é o tema mais importante para ser tratado do ambiente escolar. Isto provavelmente deve-se ao fato de ser um tema bastante discutido nas mídias e na própria sociedade, tornando-se, portanto, importante.

Em um estudo feito por Coutinho 2010, que tinha o propósito levar aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual 'Carlos de Almeida', Londrina-PR, algumas questões sobre os riscos que correm com a iniciação sexual. Pode se perceber que os principais temas enfatizados pelos adolescentes são IST e Gravidez.

Sabe-se que os parâmetros curriculares destacam o papel da escola quanto aos assuntos abordados na Tabela 5. A escola não pode se esquivar de fornecer e subsidiar os alunos no que se refere a estes temas de tão grande importância. Os PCN's tratam sobre como educar o corpo:

Alunas e alunos são instigados a falar através de uma metodologia participativa que envolve o lidar com dinâmicas grupais, a aplicação de técnicas de sensibilização e facilitação dos debates, a utilização de materiais didáticos que problematizem em vez de "fechar" a questão, possibilitando a discussão dos valores (sociais e particulares) associados a cada temática da sexualidade. (BRASIL, 1998, p.331).

Observa-se a importância de se discutir a sexualidade na escola, constituindo assim um saber escolar sobre o assunto, saber este que forma sujeitos críticos e bem informados. Portanto, ao se tratar destes temas na escola, esta, ao mesmo tempo, propicia um aumento do controle e da possibilidade de intervenção sobre as ações dos sujeitos.

5.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS DEMAIS ATIVIDADES

Quanto à aplicação da dinâmica no terceiro encontro, cada aluno tinha uma placa com dois lados verdade ou mito, dependendo da sua opinião, mostrava-se o lado escolhido. À medida que foram apresentadas afirmações sobre o sistema reprodutor e sua higienização, a maioria respondeu de forma correta as afirmações, conforme Tabela 6.

TABELA 6- Sistema reprodutor e higienização

AFIRMAÇÕES	VERDADE	MITO
Após a prática sexual o ideal é que o homem faça higienização da região íntima, para retirar os resíduos que ficam acumulados.	20	
Dormir sem calcinha a ajuda a prevenir infecções.	15	5
O câncer de próstata está associado às ISTs.	15	5
É aconselhável a retirada de todos os pelos pubianos.	10	10
É possível acontecer gravidez sem penetração	20	
Lavar calcinhas/cuecas e deixar no banheiro prolifera bactérias.	13	7

Na primeira afirmação todos responderam corretamente ao afirmarem ser adequada a higienização após a prática sexual. No segundo questionamento quando se afirmou que dormir sem calcinha ajuda prevenir infecções, a maioria respondeu corretamente. Quanto ao câncer de próstata está associada a uma IST a maioria acertou. Quando se afirma ser aconselhável a retirada de todos os pelos pubianos, 10 alunos afirmaram ser verdade e 10 afirmaram ser mito, no entanto é importante enfatizar que os pelos pubianos protegem a região íntima. Na afirmação sobre ser possível acontecer gravidez sem penetração, todos acertaram ao afirmar ser verdade. E para finalizar, lavar calcinhas/cuecas e deixar no banheiro proliferam bactérias, a maioria respondeu corretamente, pois o banheiro é um local onde possui muitas bactérias.

Durante a apresentação dos vídeos de depoimentos de médicos e pessoas que repudiavam e apoiavam aborto, foi possível perceber, a partir do debate gerado em torno dos conteúdos dos vídeos, que os alunos ampliaram a visão sobre a importância de se preservar a vida, e também de se prevenir para evitar uma gravidez indesejada.

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula. (NUNES, 2012, p. 12-13).

Conforme o autor, o vídeo é uma excelente ferramenta que instiga o aluno a participar, tanto no que se refere à assimilação quanto à percepção. Além disso, a aula com vídeo se torna mais interessante. Foi possível perceber, através das discussões geradas em torno dos depoimentos apresentados, que os alunos compreenderam o tema e puderam, a partir de então, falar abertamente sobre o assunto.

5.3 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO ÚLTIMO ENCONTRO

Os resultados obtidos através do questionário aplicado no final (após a aplicação das oficinas) estão apresentados nas tabelas 7 e 8.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 7, pode se perceber que houve uma alteração com relação ao conhecimento das IST's, o que pode ser atribuído às orientações e discussões realizadas durante este trabalho. Os alunos, por unanimidade, afirmam conhecer as IST's.

TABELA 7-Orientações sobre IST's

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
	Considera criança para o assunto	Delega a escola	Sem tempo	Vergonha
Qual a sua opinião sobre a ausência desta conversa (sexualidade) na sua família com seus pais?	10	6		4
Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?	Sim	Não	Mais ou menos	
	20			

A opinião dos alunos permanece as mesmas em relação à quem deve se prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (casados e/ou solteiros), e de

quem é a responsabilidade pelos métodos contraceptivos (homem e/ou mulher). Para ambos os questionamentos, os alunos foram unânimes ao afirmarem que todos são responsáveis pela prevenção de doenças e a utilização de métodos contraceptivos.

Já na tabela 8 é possível perceber que houve mudanças quando o assunto é sobre qual tema deveria ser dada maior importância. Os dois temas considerados mais importantes foram gravidez e doenças. Já com relação aos métodos contraceptivos que devem ser usados as respostas continuaram as mesmas.

TABELA-8- Temas que merecem atenção na escola

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
	Gravidez	Doenças	Sexo	Aborto
Qual o tema na sua opinião deveria ser dado maior importância?	9	8	1	2
Qual o método contraceptivo que deve ser usado em todas as relações sexuais?	Camisinha e pílula			
	20			

Os resultados obtidos nos questionários antes e após a aplicação das oficinas estão sintetizados na Figura 1. As respostas obtidas mostraram-se semelhantes, o que sugere um pré-conhecimento dos entrevistados sobre os assuntos abordados. Vale ressaltar, entretanto, que os dois alunos que responderam saber “mais ou menos” o que são IST’s no pré-questionário mudaram sua resposta, respondendo “sim” no questionário final quando lhes foi perguntados sobre se sabiam o que são IST’s. Este resultado mostra a importância da aplicação da oficina e de atividades de educação sexual para o conhecimento dos adolescentes, contribuindo para a formação de cidadãos esclarecidos quanto ao seu corpo e sexualidade.

Diante dos resultados obtidos é importante ressaltar que os alunos foram enfáticos em suas respostas, demonstraram interesse em conhecer o tema ao longo de todo o trabalho.

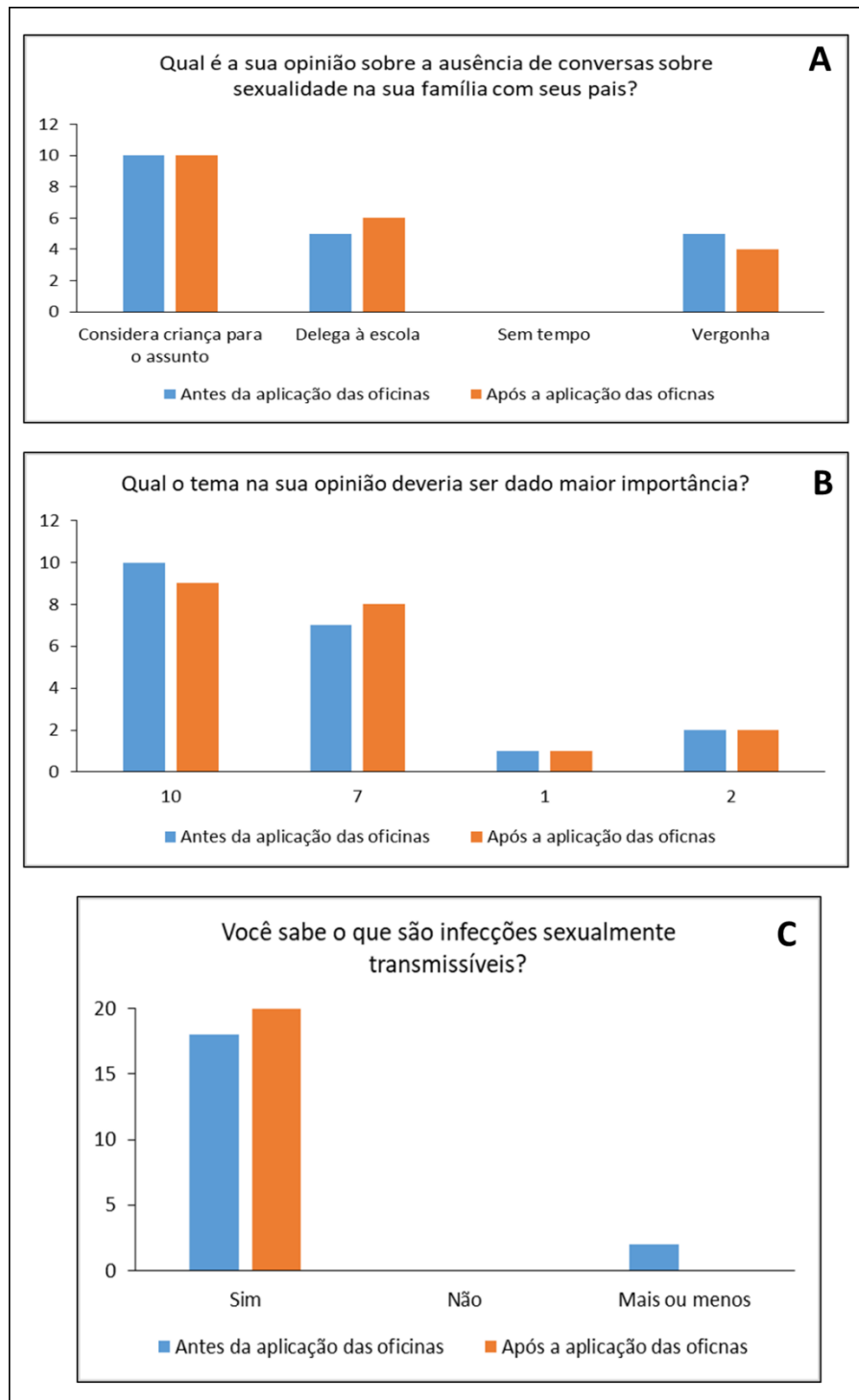


Figura 1: Síntese dos resultados obtidos através das questionários aplicados antes e após a realização das oficinas. Foram abordados temáticas relacionadas ao motivo pelo qual os adolescentes acham que a família não conversa sobre temas relacionados à orientação sexual (A), temas que os entrevistados consideram de maior importância em se tratando de educação sexual (B) e sobre saber o que são infecções sexualmente transmissíveis (C). As barras azuis mostram os resultados obtidos antes da aplicação das oficinas e as barras laranjas indicam os resultados obtidos após a aplicação das oficinas. Nos gráficos apresentados os dados mostrados nos eixos das ordenadas (eixo Y) indicam número de alunos respondentes enquanto as informações apresentadas nos eixos das abscissas (eixo X) mostram as possibilidades de respostas para as perguntas realizadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado é de grande relevância, tratando-se de um assunto que deve ser orientado e apresentado com cuidado aos adolescentes e requer um acompanhamento mais de perto dos pais. A pesquisa realizada foi de grande aprendizado, pois além de ampliar os conhecimentos acerca do tema, foi possível fornecer também informações ao universo pesquisado.

Neste âmbito da pesquisa, foi possível perceber as opiniões dos alunos acerca do tema e também suas dúvidas e questionamentos. Através das discussões e toda a dinâmica desenvolvida através do trabalho, os alunos adquiriram informações importantes e desencadearam também curiosidades para, a partir deste ponto, instigarem o corpo docente e também os pais para obterem um leque maior de informações.

Através das práticas desenvolvidas em todas as etapas do trabalho, foi possível perceber que os alunos ampliaram seus conhecimentos e que através das dinâmicas e atividades, foi criado um ambiente descontraído e rico de informações. É importante destacar que embora a escola trate da temática sexualidade, percebe-se a necessidade de dar maior atenção a outros temas como aborto e IST, pois quanto maior a diversidade de conteúdos que a escola aborde, maior será aprendizagem dos seus educandos.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. O.; COSTA, R. L.; SILVA, T. M. **Chega de tabu! A sexualidade sem medos e sem cortes**. 2005. Disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%201/ch>. Acesso em: dez. 2019.

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual em uma escola**: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos pagu**, [s.l.], v. 21, p. 281-315, 2003.

AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. **Adolescência e reprodução no Brasil**: a heterogeneidade dos perfis sociais. Rio de Janeiro, 2003.

BORDINI, Santana Célia. O lugar na educação para a sexualidade na disciplina de Ciências e suas relações com o saber científico. **Rev. Contexto e Educação**, Injuí, n. 88, 2012.

BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, jul. 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v. 10, p. 112-128.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isaiane da Silva; JÚNIOR, Pedro Bernardino da Costa; NETO, Alcides Viana de Lima; FREITAS, Isamar Noemia de; ARAÚJO, Rosineide Dantas Torres de. A sexualidade em livros didáticos de Ciências do 8º ano do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória?. **Rev. Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 29-36, 2012.

COUTINHO, M.M.; FILHO, E.X.; Abordagem da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e orientação da sexualidade na adolescência por profissionais de educação física. **O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**, Paraná, v. 1, 2010.

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto contexto**, [s. l.], v.19, n. 2, 2010.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis. Vozes, 2007.

MEISTER, M. V. **Livro didático da sexualidade**: abordagem sobre o corpo e a saúde sexual humana. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso(Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MELO, Talita Graziela Reis; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 18, 2018.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições**: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula**: um olhar sobre essa ação pedagógica. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Mídias na educação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PAULA, J. A.; SANTOS, L. M. **Sexualidade na Escola**: a necessidade de superar tabus. 2011. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/628>. Acesso em: 28 ago. 2020.

QUEIROZ, Vanessa dos Reis; ALMEIDA, Janie Maria de. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Rev. Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Inscrevendo a sexualidade**: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. 2002. 113 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Ações docentes em educação sexual nas escolas. **Rev. Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 20, n. 1, p. 3-12. 2015.

SILVA, Benícia Oliveira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade no ensino de Ciências: a revista capricho enquanto um artefato cultural na sala de aula. Florianópolis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, Florianópolis. **Anais [...]**. [S. l.; s. n.], 2009.

SILVA, M. S.; SILVA, M. R. Tecendo a vida fio a fio: e a sexualidade também? IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 16, Guarapari. ES. **Anais [...]**. [S. l.; s. n.], 2003.

SILVA, Rachel Bonfim da; MARINS, Júlio César Albino. Ensaio teórico: um novo olhar para orientação sexual nas aulas de Ciências do ensino fundamental I. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 7, [S. l.]. **Anais** [...]. [S. l.; s. n.], 2016.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Caro Responsável/Representante Legal:
Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor participar

_____,
como voluntário da pesquisa intitulada “**A Orientação Sexual integrada ao estudo do Corpo Humano:** (Re) estabelecendo conhecimentos em uma escola municipal de Sebastião Leal-PI”, que se refere a um projeto de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Piauí, *campus* Uruçuí.

O objetivo do presente projeto é verificar o entendimento sobre sexualidade em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no conteúdo prescrito no livro didático e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos PCN’s. Acredita-se que a inserção da Orientação Sexual, atrelada ao ensino de Ciências, pode permitir ampliar os conhecimentos dos estudantes envolvidos, além do estudo anatômico e fisiológico do corpo, pois contribuirá também para uma melhor vivência da sexualidade atual ou futura. O conhecimento adquirido acerca deste elo possibilitará uma maior consciência sobre os cuidados necessários com o corpo e a prevenção de problemas relacionados à sexualidade.

A forma de participação em responder um questionário acerca dos conhecimentos prévios sobre o estudo do corpo humano e sexualidade. Em seguida será apresentado aos alunos os conteúdos sobre órgãos reprodutores masculinos e femininos, métodos contraceptivos, ciclo menstrual, gravidez e aborto. Haverá dinâmicas e debates.

O nome dos participantes da pesquisa não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Esta pesquisa não oferece risco imediato.

São esperados os seguintes benefícios da participação: maior entendimento sobre a temática; conhecimentos de métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (DST’s), maior consciência sobre os cuidados necessários com o corpo e a prevenção de problemas relacionados à sexualidade. Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pela pesquisadora responsável **Dra. Anelise dos Santos Mendonça** e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com a pesquisadora Marta Iris de Sousa, residente em Sebastião Leal, na avenida Ulisses Guimarães. Fone: (89) 994563104.

Eu, _____ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: _____, confirmo que Marta Iris de Sousa explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para

participação do menor _____
(nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: _____, ____ de _____ de 20__.

(Assinatura responsável ou representante legal)

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Marta Iris de Sousa

Dra. Anelise dos Santos Mendonça
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

ANEXO 2

Questionário

01. Idade:

☐ Menos de 12 anos ☐ 12 anos ☐ 13 anos ☐ 14 anos ☐ 15 anos

02. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

03. As primeiras orientações relacionadas a sexualidade em sua vida vieram de

- a) Minha família.
- b) Televisão ou outros meios de comunicação.
- c) Escola.
- d) Outros.

04. Você costuma conversar com seus pais ou parentes próximos sobre assuntos relacionados à sexualidade, como, por exemplo, namoro, carinho, amor, sexo, gravidez?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

05. Se você marcou "Sim" na questão 04 quem normalmente inicia a conversa?

☐ Pai ☐ Mãe ☐ Você ☐ Outro parente. Quem?

06. Se você marcou "Não" na questão 04 por que você acha que seus pais não conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?

- ☐ Sou muito novo/nova para esses assuntos relacionados à sexualidade.
- ☐ É função da escola conversar sobre assunto relacionados à sexualidade.
- ☐ Eles não tem tempo de conversar sobre assuntos relacionados à sexualidade.
- ☐ Eles tem vergonha de conversar sobre assuntos relacionados à sexualidade.

07. Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

08. Em sua opinião, quem deve prevenir-se contra as infecções sexualmente transmissíveis?

☐ Pessoas casadas ☐ Solteiros com relacionamento sexual ☐ Todas as pessoas, independentemente de seu estado civil e vida sexual.

09. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo uso de métodos contraceptivos?

☐ Homem ☐ Mulher ☐ Os dois

10. Qual assunto dentro da educação sexual você acha que as escolas deveriam dar maior importância?

11. Qual o método contraceptivo que deve ser usado em todas as relações sexuais?
